O PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO AUXÍLIO DO DESENVOLVIMENTO PSICOMOTOR NA EDUCAÇÃO INFANTIL

The physical education teacher in psychomotor development aid in early childhood education

GONÇALVES, Melissa Fimino
Centro Universitário Max Planck

OLIVEIRA, Thamires Canezin
Centro Universitário Max Planck

ZAMIAN, Tayenne Isabella Faverão
Centro Universitário Max Planck

BERGAMO, Luiz Guilherme
Centro Universitário Max Planck

RESUMO: O presente estudo teve como tema central o professor de educação física no auxílio do desenvolvimento psicomotor na educação infantil. Seu objetivo principal foi analisar a psicomotricidade e o suporte que a mesma oferece para que ocorra um desenvolvimento por completo/integral do aluno, além do importante papel do professor de educação física no auxílio desse desenvolvimento. Foram citados também assuntos breves como relação professor-aluno e a influência do ambiente escolar em todo esse processo. A metodologia para compor o estudo foi através de revisões bibliográficas digitais (SciELO e Google acadêmico). Com relação a todo esse estudo, notamos que a ação pedagógica dotada pelo professor, sua interação entre aluno e ambiente escolar influencia no desenvolvimento do indivíduo.

Palavras chaves: Psicomotricidade; professor; educação física.

Abstract: The present study had as its central theme the physical education teacher in the aid of psychomotor development in early childhood education. Its main objective was to analyze the psychomotricity and the support that it offers for a full / complete development of the student, as well as the important role of the physical education teacher in helping this development. Brief topics were also mentioned as teacher-student relationship and the influence of the school environment in this whole process. The methodology to compose the study was through digital bibliographic reviews (SciELO and Google academic). Regarding this whole study, we noticed that the pedagogical action endowed by the teacher, his interaction between student and school environment influences the development of the individual.

Keywords: Psychomotricity; teacher; physical education.

INTRODUÇÃO

Desde a antiguidade o homem primitivo sentiu a necessidade de se comunicar com gestos, lutas, fugir e caçar para sobreviver, executando movimentos corporais básicos e naturais como: correr, saltar, arremessar, empurrar e puxar. Nos dias atuais o papel da educação física junto ao professor é de aprimorar esses movimentos básicos conhecidos desde nosso surgimento buscando o desenvolvimento do indivíduo e renomeando essa expansão do estudo do ser como psicomotricidade.

Em todas as etapas da vida, o ser humano sobrevém por experiências de aprendizagem para o seu desenvolvimento pessoal, social e mental, isso ocorre desde a fase intrauterina.

A psicomotricidade surgiu no início do século XIX com o desenvolvimento e descobertas da neurofisiologia e possui algumas dimensões como: afetiva, cognitiva e motora. Sendo ela um meio de construção e de expressão da personalidade, auxiliando o desenvolvimento, principalmente nas primeiras fases escolares.

> *Psicomotricidade é uma neurociência que transforma o pensamento em ato motor harmônico. É a sintonia fina que coordena e organiza as ações gerenciadas pelo cérebro e as manifesta em conhecimento e aprendizado. (ISPE-GAE, 2007 apud LUSSAC, 2008 p, 05).*
>
> *Psicomotricidade, portanto, é um termo empregado para uma concepção de movimento organizado e integrado, em função das experiências vividas pelo sujeito cuja ação é resultante de sua individualidade, sua linguagem e sua socialização. (SBP, 2003 apud LUSSAC, 2008, p.5).*

Sabendo sobre a definição que cada autor impôs sobre a magnitude da psicomotricidade podemos avaliar então dentro do âmbito escolar que problemas relacionados à coordenação motora estão ligados ao mau desenvolvimento da psicomotricidade. Fonseca (1988) *apud* Molinari & Sens (2002) diz que a psicomotricidade é nos dias atuais, ideada como a relação da motricidade integrada entre a criança e o meio, sendo assim um importante instrumento para o conhecimento e o domínio do próprio corpo. A educação psicomotora prevê uma formação indispensável no desenvolvimento motor, psicológico e afetivo, através de atividades lúdicas e jogos para conscientização

do seu corpo. A psicomotricidade está relacionada com as atividades que desenvolvem a motricidade em crianças, é constituída como base fundamental no processo de aprendizagem, além de ser um fator de desenvolvimento global.

A educação infantil é um período onde se usa palavras e outras formas de simbolização, neste contexto a educação física privilegia o domínio das práticas corporais, assim as crianças aprendem a se expressarem também com o corpo.

A escola e o papel do professor são primordiais quando se diz respeito ao desenvolvimento do sistema psicomotor da criança, principalmente em séries iniciais, por essa questão, a psicomotricidade nas aulas de Educação Física pode auxiliar na aprendizagem escolar, colaborando culturalmente em ações psicomotoras desempenhadas sobre o ser humano de forma que beneficie comportamentos e transformações.

A ligação entre o professor e o aluno é de extrema importância, pois da sentido ao processo educativo. O professor não tem que priorizar somente com sua cartilha de ensino, pois ele deve se conscientizar de que está trabalhando com um indivíduo em fase de desenvolvimento. O trabalho do professor é auxiliar através de sua relação com a sociedade e cultura, logo o aluno se sentira acolhido e motivado a progredir.

Este estudo teve o objetivo de atingir o desenvolvimento da psicomotricidade no seu campo motor; sua definição, conceito e abordar o estudo através da ação pedagógica que o professor terá que realizar em sua respectiva área, já que a mesma vem sendo trabalhados por profissionais de outras áreas que não possui o conhecimento suficiente do corpo para poder trabalhar corretamente as três vértices da psicomotricidade.

Nosso modelo de estudo será através de pesquisas descritivas, tendo o reconhecimento de conteúdo didático como a característica principal. Este estudo é uma pesquisa caracterizada como indireta, utilizando informações e dados já coletados, através de uma pesquisa documental e bibliográfica, método bibliográfico.

,

METODOLOGIA

Esta pesquisa tem caráter qualitativo e foi realizada por meio de pesquisa bibliográfica, de artigos e trabalhos de conclusão de curso, caracterizando a pesquisa como natureza exploratória. Foram identificados artigos e trabalhos disponíveis para consulta em bases de dados - Google Acadêmico e SciELO.

Foram coletados dados em artigos publicados com o tema psicomotricidade, relação entre professor-aluno e sua atuação no crescimento infantil dentro nas aulas de educação física. Depois de encontrados os artigos foram feita uma leitura exploratória e fichamentos dos mesmos.

Desenvolvimento Humano

Manoel (2000) *apud* Queiroz e Pinto (2010) citou a primeira hipótese sobre o desenvolvimento humano foi em relação ao processo maturacional em primeiro plano e relegando o processo das experiências em segundo plano. Essa visão tradicional passou a ser questionada e houve uma constatação dizendo que ela não era o único mecanismo utilizado. Assim uma tarefa de execução motora e características de um ambiente ganharam uma atenção especial.

O processo de desenvolvimento humano é contínuo e cessa somente com a morte e nele está incluso aspectos do comportamento humano. Ele envolve três "áreas" de comportamento, sendo elas a cognitiva, a afetiva e a psicomotora, que quando trabalhadas corretamente é promovida um desenvolvimento harmonioso.

Copetti (2001) *apud* Brolo (2008) citou um novo modelo de desenvolvimento, criado por Bronfennbrenner (1996) conhecido como Bioecológico, que parte da interação de quatro elementos. Nessa interação o PROCESSO é o eixo central, pois ele envolve processos proximais (interação entre organismo e ambiente).

Para que os processos proximais ocorram, é necessário que a PESSOA esteja envolvida em um processo de desenvolvimento efetivo a um bom tempo para que a mesma se torne complexa e não repetitiva. Nesse caso os processos proximais devem ter uma interação recíproca que ocorre entre pessoa, objeto e símbolo.

O terceiro componente é composto pelo CONTEXTO, que é formado pela interação de quatro componentes: microssistema, mesossistema, exossistema e macrossistema, que segundo o autor é uma estrutura onde uma coisa se encaixa dentro da outra.

E o último elemento é o TEMPO, que a partir dele é possível avaliar a influência para o desenvolvimento humano de mudanças e continuidade que acontecem no ciclo da vida.

Desenvolvimento motor

Segundo Gallahue e Ozmun (2005) *apud* Queiroz e Pinto (2010) o ciclo de vida tem alterações contínuas no comportamento motor por vários fatores, conhecido como desenvolvimento motor, que é proporcionada pela interação entre as necessidades da tarefa, a biologia do indivíduo e as condições do ambiente.

Existem alguns fatores que afetam o desenvolvimento motor, que estão ligados ao indivíduo (biológicos e fatores intrínsecos), ao ambiente (questão de experiência, aprendizagem e fatores extrínsecos) e a tarefa (fatores físicos e mecânicos).

Aspectos funcionais do movimento

Conrado e Rosa (2012) realizaram um estudo sobre movimentos que podem ser agrupados em três categorias:

Movimento estabilizador: no sentido amplo é considerado qualquer movimento onde algum grau de equilíbrio é necessário (toda atividade motora rudimentar). No sentido restrito é qualquer movimento não manipulativo e não locomotor, nele inclui-se movimentos como girar, empurrar e puxar.

Movimento locomotor: são considerados movimentos que fazem mudanças na questão de localização do corpo com relação a um ponto fixo como caminhar, correr e pular.

Movimento manipulativo: refere-se á manipulação motora rudimentar e manipulação motora refinada, onde na manipulação motora rudimentar envolve o aplicar ou receber força dos objetos como arremessar, chutar, prender

e rebater. Na manipulação motora refinada é envolvido o uso complexo dos músculos das mãos e dos punhos como costurar e digitar.

Na imagem a seguir podemos visualizaras fases e seus respectivos estágios em forma de uma ampulheta heurística.



Figura 1. *Ampulheta heurística do Desenvolvimento Motor.*

Fonte: Gallahue e Ozmun (2005) apud Hermann (2015).

Segundo a ampulheta do desenvolvimento, o ser humano passa por várias fases de amadurecimento, sendo elas a fase motora reflexiva, a fase motora rudimentar, a fase motora fundamental e a fase motora especializada.

Referente a fase motora reflexiva, ela é a primeira de todas, que abrange o ser humano desde o útero, até os 4 meses de idade. Nela o reflexo é involuntário e são muito importantes na formação postural nos primeiros anos de vida.

A segunda a fase é a motora rudimentar, que varia de 1 a 2 anos do nascimento. Nela as características dos indivíduos são de pré-controle e de inibição de reflexos onde se ocorre os primeiros movimentos voluntários que são observados desde o nascimento através de sequências previsíveis, como por

exemplo, rastejar-se, engatinhar e andar com apoio. Estabilidade básica como segurar músculos do pescoço e tronco e habilidades manipulativas como pegar e soltar objetos são características dessa fase.

A terceira fase na qual comtempla nosso campo de pesquisa é conhecida como motora fundamental, uma consequência da fase anterior, que na faixa etária de 2 a 3 anos se caracteriza o estágio inicial que é representado pela a superação das limitações da criança. Em seguida vem o estágio elementar, que abrange idades de 4 e 5 anos e a criança tem maior controle e melhor coordenação rítmica e a sincronização dos elementos temporais e especiais é melhorada porém os movimentos ainda são exagerados ou restrito. E por último o estágio maduro que varia de 5 a 6 anos onde os movimentos são mecanicamente mais coordenados, eficientes e controlados.

Sobre a Psicomotricidade

Em todas as etapas da vida, o ser humano sobrevém por experiências de aprendizagem para o seu desenvolvimento pessoal, social e mental, isso ocorre desde a fase intrauterina. A psicomotricidade possui três dimensões: afetiva, cognitiva e motora. Sendo ela um meio de construção e de expressão da personalidade, auxiliando o desenvolvimento principalmente nas primeiras fases escolar.

A educação física historicamente tem priorizado a dimensão biofisiológica dos indivíduos, porem a partir da metade do século a psicomotricidade tem entrado em cena, com uma visão de ciência e técnica, onde o homem deixa de ser visto como um ser essencialmente biológico para ser visto segundo uma visão mais abrangente, na qual se considera o processo histórico, cultural e social.

A psicomotricidade tem diversas definições, onde cada autor coloca seu ponto de vista, com base em estudos para defini-la.

> *Psicomotricidade é a ciência que tem como objeto de estudo o homem através do seu corpo em movimento e em relação ao seu mundo interno e externo, bem como suas possibilidades de perceber, atuar, agir com o outro, com os objetos e consigo mesmo. Está relacionada ao processo de maturação em que o corpo é a origem das aquisições cognitivas, afetivas e orgânicas e é movimentada por três aspectos básicos: o movimento, o intelecto e o afeto.* (OLIVEIRA, 2005, apud SANTOS, 2012, p 14).

Le Bouch (1986) *apud* Darido (1999) cita que a psicomotricidade advoga por uma ação educativa que deva ocorrer a partir dos movimentos espontâneos da criança e das atitudes corporais, desta forma favorecendo a da imagem do corpo, ou seja, para o autor a psicomotricidade é uma base fundamental e indispensável, pois assegura de um desenvolvimento por completo do individuo.

> *O trabalho da educação psicomotora com as crianças deve prever a formação de base indispensável em seu desenvolvimento motor, afetivo e psicológico, dando oportunidade para que, por meio de jogos, de atividades lúdicas, se conscientize sobre seu corpo. Através da educação física, a criança desenvolve suas aptidões perceptivas como meio de ajustamento do comportamento psicomotor.* (MOLINARI e SENS, 2003, p.89)

A psicomotricidade não é uma área específica da Educação Física, pois está presente em outros cursos como pedagogia, psicologia, por esta questão e psicomotricidade se estabelece em diversas extensões, com fins educativo, preventivo proporcionando diversos estímulos capazes de proporcionar as crianças que tomem consciência de seu corpo em relação aos outros e ao ambiente.

A criança tem seu corpo como referência na interação com o mundo em que está inserida. Para que ela se desenvolva por completo é necessário traçar estratégias, considerando seus níveis de maturação biológica. A consciência corporal advém do conhecimento sobre o seu próprio corpo. O ensino da criança deve implicar na relação do movimento através de seu próprio corpo, considerando sua idade, a cultura corporal e os seus interesses.

Segundo Molinari e Sens (2003) para que a educação psicomotora seja trabalhada necessita que sejam utilizadas as funções perceptivas, afetivas

motoras, cognitivas, e sociomotoras. O movimento corporal e a ação estão relacionados a mente e ao corpo.

O desenvolvimento psicomotor é importante na prevenção de problemas de aprendizagem, pois segundo Oliveira (2002) *apud* Santos (2012) pode interferir no desenvolvimento do aluno, desta forma dificultar a aprendizagem na escola, já que algumas habilidades psicomotoras são necessárias à aprendizagem e ao próprio desenvolvimento, ou seja, a psicomotricidade nas aulas de educação física deve ser usada como uma importante ferramenta para auxiliar as crianças durante sua escolarização.

> *A educação psicomotora deve ser enfatizada e iniciada na escola primária. Ela condiciona todos os aprendizados pré-escolares e escolares; leva a criança a tomar consciência de seu corpo, da lateralidade, a situar-se no espaço, a dominar o tempo, a adquirir habilmente a coordenação de seus gestos e movimentos, ao mesmo tempo em que desenvolve a inteligência. Deve ser praticada desde a mais tenra idade, conduzida com perseverança, permite prevenir inadaptações, difíceis de corrigir quando já estruturadas.* (BOULCH, 1984, apud ROSSI, 2012, p. 8)

Atividades lúdicas podem ser utilizadas como uma importante ferramenta para trabalhar a psicomotricidade, a brincadeira e o jogo podem ser considerada como parte fundamental da infância, influenciando diretamente o aprendizado e desenvolvimento.

“A brincadeira cria as zonas de desenvolvimento proximal e que estas proporcionam saltos qualitativos desenvolvimento e na aprendizagem infantil”. (VYGOTSKY, 1991 *apud* CORDAZZO e VIEIRA, 2007, p.5).

Cordazzo e Vieira (2007) citam que a brincadeira é a atividade principal da infância pela influência que ela exerce no desenvolvimento infantil, ou seja, a criança quando brinca cria estratégias, resolve problemas, explora sua imaginação, garantindo assim um alto desenvolvimento.

Podemos levar em consideração todos os benefícios que a psicomotricidade através de jogos e brincadeiras podem garantir para cada criança. De acordo com Fonseca (2008) *apud* Silveira (2011) através do brincar a criança enriquece a sua organização sensorial, estruturando a sua organização perceptiva, cognitiva e motora.

Áreas psicomotoras

Neste capitulo será apresentado conceitos de vários autores sobre áreas da psicomotricidade que abrangem a relação desenvolvimento motor e intelectual da criança, onde em cada área se aborda um aspecto diferente capaz de auxiliar cada individuo.

Gallahue (2002) *apud* Machado, Tavares, Silva et al. (2014) cita que “A coordenação motora fina é a capacidade de controlar pequenos músculos para exercícios refinados como: recorte, colagem, escrita, etc”.

Colevati, Pinho e Sorroche, (2009) ressaltam que “A coordenação motora Global possibilita o controle e a organização da musculatura ampla para a realização de movimentos complexos como: correr, saltar, andar, rastejar”.

Segundo Monteiro (2007) “estruturação espacial éa orientação e a estrutura do mundo exterior, a partir do Eu e o depois a relação com outros objetos ou pessoas em posição estática ou em movimento, é a consciência da relação do corpo com o meio”.

> *Organização Temporal - É a capacidade de avaliar tempo dentro da ação, organizar-se a partir do próprio ritmo, situar o presente em relação a um antes e a um depois, é avaliar o movimento no tempo, distinguir o rápido do lento. E saber situar o momento do tempo em relação aos outros.* (CASTRO, 2008, p. 11).

> *Estruturação Corporal relacionamento do individuo com o mundo exterior, conhecimento e controle do próprio corpo e de suas partes, adaptação do mesmo ao meio ambiente. Imagem Corporal: A experiência do individuo em relação ao próprio corpo sujeito, impressão subjetiva.Conhecimento Corporal: Conhecimento intelectual que se tem do próprio corpo.Esquema Corporal: Tomada de consciência de cada segmento do corpo (interna e externa) o desenvolvimento do esquema corporal se da a partir da experiência vivida pelo individuo com base na disponibilidade do conhecimento que tem sobre o próprio corpo e de sua relação com o mundo que o cerca.* (MONTEIRO, 2007, p.5)

> *A lateralidade processa-se na esteira de especialização da criança, ou melhor dito, acompanha cada um de seus passos: localização no próprio corpo, projeção de seus pontos referenciais a partir do corpo e, depois, organização do espaço independente do corpo* (COSTE, 1978 apud FONTANA, 2012, p. 48).

O Ambiente Escolar

Nos dias atuais, cada vez mais vemos crianças ficarem dentro de casa ou de apartamentos minúsculos, onde o espaço para o brincar é reduzido, e ruas e praças cada vez mais vazias, por conta da insegurança. Percebemos que o desenvolvimento e o aprendizado coletivo estão mais restritos.

Certamente onde a criança consegue tal aprendizado além do proporcionado pela família é na escola. Valores como o conviver em grupo, a partilha, a solidariedade, o aceitar uma opinião diferente da sua são aprendidos por completo, dentro da escola. Brincar, interagir com outros alunos e com o meio é fundamental para o aprendizado. Neste sentido, o ambiente físico é muito importante, os objetos, os espaços disponíveis para cada atividade, podem auxiliar neste processo de aprendizagem, oferecendo mais alternativas para a percepção e criatividade de cada um.

Podemos dizer que a escola é reflexo da sociedade. Buscando compreender as contribuições do ambiente físico ao desenvolvimento e aprendizagem, devemos levar em conta que:

> *Para qualquer ser vivo, o espaço é vital, não apenas para a sobrevivência, mas, sobretudo para o seu desenvolvimento. Para o ser humano, o espaço, além de ser um elemento potencialmente mensurável, é o lugar de reconhecimento de si e dos outros, porque é no espaço que ele se movimenta, realiza atividades, estabelece relações sociais.* (LIMA, 1995, p.187 apud MIRANDA e GOMES, 2002, p. 64).

A escola tem um papel fundamental no desenvolvimento humano, pois é onde as crianças passam a maior parte do tempo. É um espaço destinado ao trabalho pedagógico, onde se têm regras, normas, que auxiliam na formação dos alunos.

A mesma é responsável pela educação escolar, por isso deve oferecer oportunidades pedagógicas, permitindo ao indivíduo sentir-se seguro, protegido e estimulado a fazer novas descobertas e a se socializar. Por esta questão é de extrema importância que a escola tenha uma proposta pedagógica coerente e que atenda às necessidades de seus alunos.

O Papel do Professor

Para Darido (1996) *apud* Galvão (2002) existe dois tipos de formação de um profissional de educação física: a tradicional, onde se valoriza a prática esportiva em detrimento a outra prática educativa, a competição e desempenho. E a outra que puxa mais para o lado cientifico, onde se enfatiza a teoria e conhecimento cientifico que vem da ciência-mãe.

A introdução da educação física na educação infantil é um palco para muitos desafios aos profissionais da área. A maioria das crianças dessa faixa etária apresentam suas vontades através de gestos e choros, já que a fala está no processo de apropriação. Sem contar que essa é uma fase de muitas mudanças na rotina da criança, que está sendo inserida em um meio diferente.

Por esse motivo, as mudanças de humor são constantes, sendo assim, cabe ao profissional de educação física aprender a lidar com essas alterações.

A mediação do professor é de suma importância para o desenvolvimento do indivíduo, já que seu papel é propiciar caminhos para que as mesmas construam o conhecimento e aumentam suas capacidades sociais, afetivas, cognitivas e emocionais.

> *No processo da educação infantil, o papel do professor é primordial, pois é aquele que cria espaços, oferece os materiais e participa das brincadeiras, ou seja, media a construção do conhecimento. O professor é mediador, fazendo parte da brincadeira, ele terá oportunidade de transmitir valores e a cultura da sociedade. O professor estará possibilitando a aprendizagem da maneira mais criativa e social possível.* (ALMEIDA & CASARIN, 2002 apud AGUIAR, 2010, p. 19).

Para uma criança a expressão corporal é caracterizada como uma linguagem fundamental para ser trabalhada. As possibilidades da linguagem corporal revela um mundo para ser descoberto, vivenciado com muito prazer e alegria. Para ela o movimento é de extrema importância, a partir dele a própria se descobre, descobre o outro, descobre tudo que têm em sua volta além de outros tipos de linguagens. Utilizar a linguagem corporal é como criar situações para que a criança entre em contato com outros tipos de manifestações da cultura corporal, ampliando assim o seu conhecimento e aprimorando o seu desenvolvimento.

Nesta fase, os alunos necessitam de muita atenção e cuidado, já que estão no processo de conhecimento e desenvolvimento, assim o tratamento deve ser igual para todos, principalmente em relação aos elogios.

> *No entanto, o profissional da educação infantil deve tratar a todas com igual distinção. Isto implica não elogiar apenas uma criança (a mais simpática, a mais cheirosa, por exemplo), em detrimento das outras, que podem se sentir rejeitadas, caso não recebam o mesmo tratamento. (CRAIDY & KAERCHER, 2001, p. 32 apud AGUIAR, 2010, p. 21).*

A escola é um ambiente de palavras ou outras formas de simbolização, neste contexto a educação física privilegia o saber do domínio que é adquirido através de experiências com as práticas sociocorporais, assim as crianças aprendem a se expressarem também com o corpo. Esse tipo de aprendizagem é citado como um eixo central, onde o profissional de educação física é responsável por criar atividades, espaços e materiais adequados para o interesse das crianças.

Para uma boa mediação, o jogo, o brinquedo e a brincadeira são boas ferramentas para a prática educativa, mas para isso o mediador precisa criar situações que possam acontecer de diversas maneiras, podendo propiciar para as crianças escolhas de quem e como brincar, enriquecendo a socialização, emoções e sentimentos.

O mediador deve ficar atento a vários fatores, por exemplo, como as crianças brincam com quem brincam, onde brincam, em que momento ela fica mais agitada e em qual momento ela se acalma, por qual motivo ela se acalmou. A partir daí o professor consegue observar e considerar os conhecimentos prévios dos alunos, podendo apresentar outros caminhos para os mesmos ampliarem seus conhecimentos através de estratégias para uma aprendizagem satisfatória.

Um ponto importante para uma aula de educação física na educação infantil é a ludicidade. Os jogos atraem e motivam as crianças para as aulas, além de auxiliar bastante no desenvolvimento da mesma. As crianças se sentem estimuladas quando professores dão possibilidades para as mesmas criarem, isso acaba se tornando um momento especial e de aprendizagem conforme seus interesses e necessidades. O professor deve mostrar meios para a criança fortalecer sua confiança e autoestima, apoiando-a sempre.

Interação Professor Aluno

A relação professor-aluno é de extrema importância, pois dá sentido ao processo educativo. A relação professor- aluno pode não ser tão simples, pois baseia-se no convívio de classes sociais, culturas, valores e objetivos diferentes. Esta relação deve estar baseada na confiança, no afeto e respeito mútuo entre ambas as partes, cabendo ao professor orientar seu educando para seu crescimento.

O professor não deve preocupar-se somente com os conteúdos que ele tem que passar para que os alunos absorvam, sendo necessária a conscientização de que o professor é um facilitador de aprendizagem, aberto a novas experiências. O trabalho do professor é interagir com os alunos através da relação que ele tem com a sociedade e com a cultura.

> *O bom professor é o que consegue, enquanto fala trazer o aluno até a intimidade do movimento do seu pensamento. Sua aula é assim um desafio e não uma cantiga de ninar. Seus alunos cansam, não dormem. Cansam porque acompanham as idas e vindas de seu pensamento, surpreendem suas pausas, suas dúvidas, suas incertezas* (FREIRE 1996 apud JUNIOR 2014, p. 7).

Podemos então afirmar que o professor tem que conhecer bem a metodologia que utilizará e suas possibilidades de aprendizagem do aluno e as diferentes características de cada um. O docente deve facilitar e incentivar a participação dos alunos em suas aulas, ele deve estimular as emoções e energias num todo no processo aprendizagem e fazer com que os alunos compreendam não somente o que tem que ser feito nas aulas, mas sim a essência do por que e pra quê.

Considerações Finais

Após descrever uma breve narrativa da história do desenvolvimento da psicomotricidade e do papel essencial do professor foi constatado através do discurso de diversos autores no qual pesquisamos que, a psicomotricidade tem o papel preventivo na formação de base no desenvolvimento motor, afetivo e psicológico podendo dar oportunidade através de jogos e atividades lúdicas a conscientização do seu corpo.

A psicomotricidade não só é uma aresta das várias que o professor pode estudar e adaptar em suas aulas como também uma forma de expandir o aluno em suas primeiras fases de desenvolvimento. Sua má utilização nas escolas acarreta dificuldades motoras e emocionais para o indivíduo até sua fase madura.

O professor de educação física é um ponto crucial para essa formação através da psicomotricidade, é ele quem passa todo a dinâmica e ensinamentos para que o ser humano consiga adaptar-se em suas tarefas diárias ampliando assim seu mundo cognitivo e motor.

Portanto, a psicomotricidade é de extrema importância para o aluno e que se ela for trabalhada por um profissional de educação física que tenha os conhecimentos necessários os resultados poderão ser ainda mais significativos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AGUIAR, P.L. **PCNs no contexto da educação infantil: relações possíveis entre o papel do professor, currículo e brincadeira.** Rio Grande do Sul, 2010.

AYOUB, E. **Reflexões da educação física na educação infantil.** Rev. Paul. Educ. Fís, supl. 4,. São Paulo, 2001.

BROLO, A.L.R. **Desenvolvimento infantil e vivências lúdicas sob a ótica da teoria bioecológica.** São Paulo, 2008.

CASTRO,J.N. **Educação Física e Psicomotricidade:**
em busca de uma educação mais humanista; Revista digital FDesportes – Vol. 13, Nº 124. Buenos Aires, 2008.

CONRADO, S.O.; ROSA, L.A. **O trabalho sócio e psicomotor na nataçãoem crianças entre 5 e 10 anos.** São José dos Campos, 2012.

CORDAZZO, S.T. D.; VIEIRA,M.L. **A brincadeira e suas implicações nos processos de aprendizagem e de desenvolvimento**. Estudos e pesquisas em Psicologia - Vol.7 – Nº1. Rio de Janeiro, 2007.

DARIDO, S.C. **Educação física nas questões e reflexões.** Rio de Janeiro, 1999.

FONTANA, M.C. **A importância da psicomotricidade na educação infantil monografia de especialização medianeira.** Paraná, 2012.

GALVÃO, Z**. Educação física escolar: a prática do bom professor.** São Paulo, 2002.

GOMES, L.; MIRANDA, E.C.F. **Ambiente escolar e aprendizagem na visão de pais e alunos do ensino fundamental.** São Paulo, 2002.

HERMANN, S.C. **Educação física infantil: contribuições para o desenvolvimento motor de crianças em idade pré-escolar, uma comparação de dois ambientes.** Rio Grande do Sul, 2015.

JUNIOR, R.S.S. **Um olhar direcionado para a aprendizagem significativa do aluno**. Sergipe, 2014.

LUSSAC, R.M.P**. Psicomotricidade: história, desenvolvimento, conceitos, definições e intervenção profissional.** Revista digital FDesportes – Vol. 13 · N° 126. Buenos Aires, 2008.

MELLO, A.S.; SANTOS, W.; KLIPPEL, M. V.; ROSA, A. P.; VOTRE, S. J. **Educação Física na educação infantil: produção de saberes no cotidiano escolar.** Rev. Bras. Ciênc. Esporte [online] - Vol.36, nº.2, Porto Alegre, 2014.

MOLINARI, A.M.P.; SENS, S.M. **A Educação Física e sua Relação com a Psicomotricidade** Revista PEC - Vol.3, Nº.1, Curitiba, 2002/2003.

MONTEIRO, V. A. **A psicomotricidade nas aulas de Educação Física escolar: uma ferramenta de auxilio na aprendizagem**; Revista digital EFDesportes – Vol. 12, Nº 114. Buenos Aires, 2007.

PINTO, R.C; QUEIROZ, L.T.S. **A criança: fatores que influenciam seu desenvolvimento motor. Artigo de Revisão**. Revista digitalFDesportes – Vol. 15 – nº 143. Bueno Aires, 2010.

ROSSI, F.S. **Considerações sobre a Psicomotricidade na Educação Infantil.** Revista Vozes dos Vales, nº 01. Minas Gerais, 2012.

SANTOS, A.G.S. **Educação física e psicomotricidade nos anos iniciais do ensino fundamental da escola 317 de samambaia.** Brasília, 2012.

SILVEIRA, L.D. **Educação Física e atividade lúdica: o papel da ludicidade no desenvolvimento psicomotor.** Revista digital FDesportes – Vol. 15, N° 154. Buenos Aires, 2011.

SOBRE OS AUTORES

Melissa Fimino Gonçalves - melissafgon@outlook.com
Estudante de Educação Física no Centro Universitário Max Planck - UNIMAX

Thamires Canezin Oliveira - thamy.canezin@hotmail.com
Estudante de Educação Física no Centro Universitário Max Planck - UNIMAX

Tayenne Isabella Faverão Zamian - tayenne.isabella@gmail.com
Estudante de Educação Física no Centro Universitário Max Planck - UNIMAX

Luiz Guilherme Bergamo – guibergamo@hotmail.com
Docente de Educação Física no Centro Universitário Max Planck - UNIMAX